

A DANÇA E A TRAMA DOS DISCURSOS: QUESTIONAMENTOS DO SER/FAZER EM DANÇA

FERNANDES, Grace (UFRGS)
VALLE, Flavia (UFRGS)

INTRODUÇÃO

A pesquisa investiga o universo dos discursos da dança, mais especificamente, registros escritos provenientes de ações didático-pedagógicas de estudantes. Nesse recorte, o objetivo é problematizar os diferentes comportamentos e regras de etiqueta que atravessam os estilos dessa arte a partir dos escritos de uma disciplina da graduação de dança. Inspirados em Le Breton (2007), os modos de ser e se comportar e a etiqueta corporal são compreendidos como códigos ou convenções, muitas vezes não ditas, mas aprendidas. Elas envolvem a gestualidade, a expressão das emoções, o vestuário e as interações entre os sujeitos que compartilham uma certa prática, no caso aqui, um modo de fazer dança e ser bailarino. Esses modos de conduta de cada estilo devem ser problematizados para pensar e repensar as "tradições" desses modos de fazer e ser. As questões de pesquisa envolvem: que enunciações e possíveis enunciados emergem e se tornam visíveis na trama dos discursos das ações didático-pedagógicas de dança? Que relações podem ser estabelecidas na trama dos discursos da dança com outros campos de conhecimento? Que posicionamentos sobre essa trama podem ser detectados e como problematizá-los?

METODOLOGIA

A metodologia, de inspiração no filósofo francês Michel Foucault, consiste em descrever o processo, justificando as escolhas, explicitando as mudanças de rumo e as dúvidas, e explorando possibilidades de formas diferentes de pensar no percurso da pesquisa. Dito isso, a produção dos dados se deu em um exercício de aula. Foi distribuído para os alunos questões para a reflexão e a escrita: quais etiquetas e modos de ser, vestir, agir no seu estilo de dança? Como se portar numa destas aulas? No palco? Para a análise, houve um retorno a este material. Nesses dados, se elevou "tudo aquilo que as pessoas disseram e dizem ao estatuto de conhecimento" (GIACOMONI; VARGAS, 2010, p.122) e de lá se selecionou recortes "pela intensidade que eles [...] pareciam ter" (FOUCAULT, 2003, p.205). Após leitura atenta, houve uma organização do material dentro de estilos de dança e uma reorganização em categorias na escrita do texto.

RESULTADOS



No tópico gestualidade fala-se bastante das danças sociais, como a dança de salão ou dança gaúcha, emergindo questões como o homem que sempre tira a mulher para dançar e a mulher como submissa e paciente. E nas danças que tem uma tradição de irem para o palco, como o *ballet*, os relatos enfatizam a relação professor-aluno na forma de como se portar em aula, regras do que e como fazer. Entretanto, muitas vezes as falas opõem-se e contradizem-se, mostrando a dispersão dos discursos. Os relatos foram diversos na expressão das emoções, como nas danças gaúchas "ter sempre um sorriso estampado no rosto" ou no balé que "não se conversa nem ri durante os exercícios propostos". Apesar desses dois relatos serem antagônicos em relação a sorrir ou ficar sério, em geral há uma congruência nos relatos das emoções em cada estilo. O vestuário, através da aparência, remete a uma constituição de uma identidade através das roupas utilizadas.

CONCLUSÃO

Esse trabalho propõe o exercício da problematização, a partir das vozes desses alunos, que são parte do discurso da dança com seus saberes e poderes. Tal qual Foucault diz, a problematização envolve um "conjunto das práticas discursivas ou não discursivas que faz alguma coisa entrar no jogo do verdadeiro e do falso e o constitui como objeto para o pensamento (seja sob forma da reflexão moral, do conhecimento científico, da análise política, etc.)" (2004, p.242). Com isso, finalizamos com algumas problematizações: de que forma as danças sociais contribuem para reforçar os papéis sociais de homem e mulher na nossa vida? Que outras práticas da dança reproduzem o padrão do homem que comanda e a mulher que se submete? O quanto esse fazer (dança) é também um ser (sujeito)? O que se ganha e o que se perde ao subverter-se essas forças? Já em relação as danças cênicas, como a hierarquia professor- aluno ajuda ou promove a autonomia/submissão? Como o discurso da autonomia atravessa a dança? Como o repassar dos passos técnicos se distancia e aproxima de uma ideia de dança em relação com as coisas do mundo? Como a "eficiência" deste fazer pode promover a destreza de um corpo e que relação podemos traçar com a autonomia ou mesmo a autoestima e a aceitação desse corpo treinado pela técnica por parte do grupo social? Assim, esses modos de conduta dos estilos são problematizados para pensar e repensar as "tradições" desses modos de fazer e ser.

REFERÊNCIAS

- FOUCAULT, Michel. Nietzsche, a genealogia, a história. In: FOUCAULT, Michel. *Ditos e Escritos II. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- FOUCAULT, Michel. A vida dos homens infames. In: FOUCAULT. *Ditos e Escritos IV. Estratégia poder-saber*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.
- FOUCAULT, Michel. O cuidado com a verdade. In: FOUCAULT. *Ditos e escritos V. Ética, sexualidade e política*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2004.
- GIACOMONI, Marcello P.; VARGAS, Anderson Z. Foucault, a arqueologia do saber e a formação discursiva. Disponíveis em: <http://www.ufrj.br/revistaveredas/>. Acesso em 01 jan. 2015.
- LE BRETON, David. *A sociologia do corpo*. 2ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.